



**FACULDADE DO MÉDIO PARNAÍBA – FAMEP**  
**CURSO DE BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL**

**NEIDE MAURA SARAIVA CRUZ**

**SERVIÇO SOCIAL E INSTITUCIONALIZAÇÃO DO IDOSO: UM ESTUDO  
REALIZADO NO LAR DE SANTANA, EM TERESINA – PI**

**TERESINA-PI**  
**2018**

NEIDE MAURA SARAIVA CRUZ

**SERVIÇO SOCIAL E INSTITUCIONALIZAÇÃO DO IDOSO: UM ESTUDO  
REALIZADO NO LAR DE SANTANA, EM TERESINA-PI**

Monografia apresentada ao curso de graduação em Serviço Social da Faculdade do Médio Parnaíba - FAMEP como requisito para obtenção do grau de Assistente Social do curso de Bacharelado em Serviço Social, sob orientação do professor especialista Antônio Erivan de Andrade Oliveira.

**TERESINA-PI  
2018**

CIP- CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

Ficha catalográfica

C957s Cruz, Neide Maura Saraiva

Serviço social e institucionalização do idoso: um estudo realizado no Lar de Santana, em Teresina - PI / Neide Maura Saraiva Cruz. – 2018.

54 f.

Monografia (Graduação em Serviço Social) - Faculdade do Médio Parnaíba, Teresina, 2018.

Orientação :Prf.Esp. Antônio Erivan de A. Oliveira.

1.Serviço Social 2. Idoso

CDD 361

**Nayra Fontinele Feijão CRB 1249**

NEIDE MAURA SARAIVA CRUZ

**SERVIÇO SOCIAL E INSTITUCIONALIZAÇÃO DO IDOSO: UM ESTUDO  
REALIZADO NO LAR DE SANTANA, EM TERESINA – PI**

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Antônio Erivan de Andrade Oliveira

Prof. Esp.:

Orientador

---

Jairane Escócia Silva Aquino

1º. Examinador

---

Denise Figueiredo da Costa

2º. Examinador

Dedico este trabalho a minha mãe por todo amor, atenção, dedicação e principalmente por me ajudar a superar os obstáculos durante esse percurso. A condição deste trabalho agradeço a você, por percorrer comigo este caminho.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, a Deus por representar uma força maior na qual nós nos apoiamos para seguir em frente sempre.

A minha família que cada qual com seu jeito e particularidade me auxiliaram para que eu concluísse essa etapa de formação.

A minha mãe que desde o início da graduação esteve em todos os momentos me incentivando e apoiando para que eu não desistisse no meio do percurso, para que a conclusão do curso se tornasse realidade.

Ao meu pai pelo amor e carinho, pela educação, preocupação e apoio em todos os momentos da minha vida.

A minhas amigas pelo apoio e pela compreensão da minha ausência em muitos momentos da graduação, mas principalmente neste momento do TCC.

Aos amigos que conquistei durante a graduação as quais estiveram comigo nos momentos acadêmicos, nas dúvidas, nas alegrias e realizações.

A instituição de Longa Permanência, que disponibilizou dados de sua instituição para realização da minha pesquisa.

Ao meu orientador deste TCC, Antonio Erivan, pelas críticas, paciência e carinho que teve comigo durante a elaboração deste trabalho.

Aos meus professores que fizeram com que eu percebesse as diferentes realidades com olhar crítico, transformando minha visão de senso comum para a técnica.

Enfim, agradeço a todos que fizeram parte direta e indiretamente da conclusão desta graduação e da conclusão deste trabalho. Obrigada pelo apoio, carinho, atenção, e por fazerem parte do início da minha formação profissional.

*A idade cronológica não ocasiona o início da velhice nem de qualquer outro período etário, ela deve servir como parâmetro para julgar a maturidade social do indivíduo ou como referência para compreender as mudanças evolutivas.*

(NERI, 2007)

## **LISTA DE SIGLAS**

**ABEPSS** – Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social

**CF** – Constituição Federal

**OMS** – Organização Mundial da Saúde

**PNAS** – Política Nacional da Assistência Social

**PNI** – Política Nacional do Idoso

**SUS** – Sistema Único de Saúde

**ILPI** \_ Instituições de Longa Permanência

**ILPIs** \_ Instituições de Longa Permanência para Idosos



## RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo geral conhecer a prática do assistente social no Lar de Santana junto aos idosos institucionalizados em Teresina – PI, buscando compreender como é realizado o atendimento aos idosos que chegam ao Lar de Santana. Os dados foram coletados em outubro de 2017 na própria instituição, sendo utilizada a entrevista semi-estruturada, com a posterior análise e interpretação dos dados feitos utilizando-se método dialético, que analisar a realidade num ponto de vista amplo. Este é um estudo de caráter qualitativo, pois se preocupa em valorizar os aspectos mais subjetivos dos sujeitos, considerando seus desejos, vontades e interesses. A amostra deste estudo foi composta de uma assistente social atendida na referida instituição. Observa-se que a atuação do Serviço Social dentro do Lar de Santana pauta-se na institucionalização do idoso. Ressalta-se a coordenadora da instituição que o trabalho do assistente é de extrema importância na institucionalização do idoso. Espera-se com este estudo contribuir para o processo de conhecimento acerca da atuação do assistente social na institucionalização do idoso analisando a sua atuação.

**Palavra chave:** Serviço Social. Idoso. Institucionalização.

## **ABSTRACT**

This research aims general know the practice of social work in the home of Santana along for the elderly institutionalized in Teresina PI, seeking understand how and held care for the elderly that come to home to Santana. Data were collected in October 2017 in own institution, being used the interview semi-structured, with subsequent analysis and interpretation of the data made using if the method dialectical, analyzing the reality in a point of view large. This and a study of character qualitative because cares in value aspects more subjective of the subjects, considering your desires, wills and interests. In this sense me subsidiei theoretical in lamamoto 2012, Aguiar 2011, and Debert 1996 as well as other theoretical that dissertam on the theme in question. The sample of this study was composed of a social worker served in that institution. Notes that the performance of service social inside the home to Santana agenda if the institutionalization of the elderly. Highlights if the coordinator of the institution that the work of social worker and extreme importance in the institutionalization of the elderly. It is expected with this study contribute to the process of knowledge about the performance of the social worker in institutionalization of elderly analyzed its performance.

Keywords: Worker Social. Elderly. Institutionalization.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2. SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL: contexto e bases históricas .....</b>	<b>14</b>
2.1. História do Serviço Social no Brasil .....	14
2.2. Processo de Trabalho do Assistente Social.....	18
2.3. Código de Ética1986 e 1993 e a Lei de Regulamentação da Profissão .....	21
<b>3. O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO FRENTE ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A PESSOA IDOSA .....</b>	<b>26</b>
3.1. Os direitos da Pessoa Idosa .....	26
3.2. Políticas Públicas para a pessoa idosa.....	29
3.2.1. Instituições de Acolhimento .....	31
<b>4. SERVIÇO SOCIAL E A QUESTÃO DO IDOSO INSTITUCIONALIZADO.....</b>	<b>33</b>
4.1. O Trabalho do Assistente Social com a pessoa idosa .....	36
4.2. Dificuldades e desafios do Serviço Social no processo de institucionalização da pessoa idosa.....	36
<b>5. PROCEDIMENTOS E MÉTODOS DA PESQUISA.....</b>	<b>39</b>
5.1. Explicitando o caminho Metodológico e o Tipo de Pesquisa .....	39
5.2. Caracterização do Local da Pesquisa.....	42
5.3. Características dos Sujeitos da Pesquisa.....	42
<b>6. ANALISANDO OS DADOS DA PESQUISA.....</b>	<b>44</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>49</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>52</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>54</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O estudo tem como tema o Serviço Social e Institucionalização do Idoso: um estudo realizado no Lar de Santana, como se dá a prática do assistente social junto ao Idoso que se encontra institucionalizado na instituição? Acredita-se que a prática se dá para garantir os direitos dos Idosos, mediar as relações dos Idosos com a família e a comunidade.

Conhecendo assim a prática de Assistente Social no Lar de Santana junto aos Idosos institucionalizados, compreendendo as ações desenvolvidas pelo os assistentes, identificando o papel do Assistente Social dentro da instituição, analisando os desafios da atuação do Assistente Social na relação entre Idoso e família.

Com base no exposto, este trabalho foi escolhido para compreender ás dificuldades no atendimento do Idoso institucionalizado, buscando esclarecimento sobre a atuação do Assistente Social na instituição de longa permanência junto aos Idosos que vivem institucionalizados, pela curiosidade em saber como o Assistente Social desenvolve sua prática no atendimento ao Idoso institucionalizado.

Sendo alvo de inúmeras discussões e indagações por vários estudiosos que serão citados ao longo do trabalho. Possui também grande relevância social onde a temática é bem atual. Desta forma verifica-se que tem que valorizar essa ferramenta de trabalho, usando-a forma prazerosa, pois é uma conquista para o universo profissional.

Partindo dessas considerações, essa pesquisa busca responder o seguinte problema: Como se dá a prática do Assistente Social junto ao Idoso institucionalizado no Lar de Santana? A atuação do Assistente Social proporciona para a instituição momentos de alegria e satisfação, trazendo assim a soluções para muitas demandas que chegam nas instituições onde colocam seus Idosos.

Neste contexto, destaca-se como objetivo geral deste trabalho: analisar os desafios da atuação do assistente social no Lar de Santana na relação entre idoso e família em Teresina PI. Pretende-se ainda conhecer a prática do Assistente Social no Lar de Santana junto aos idosos institucionalizados; compreender as ações desenvolvidas pelo assistente social no Lar de Santana; identificar o papel do assistente social dentro no Lar de Santana.

Inicialmente trabalhamos com a pesquisa bibliográfica que foi realizada em

livros revistas, jornais, artigos e outros, com o intuito de conhecer melhor sobre o tema que estou investigando. Essa monografia está fundamentada em vários autores que discorrem a respeito da institucionalização do Idoso. Dentre eles destacam-se Aguiar (2011) Guerra (1995) Iamamoto (2012) Manrique (2008).

Quanto á estrutura deste estudo está dividido em cinco seções. Primeiramente apresentamos essa introdução, que expõe de forma resumida os objetivos e a relevância da pesquisa. Em seguida, temos o referencial teórico que contém tópicos nos quais discute o Serviço Social, um breve histórico do surgimento do mesmo no Brasil, dentre outros.

No primeiro capítulo aborda-se sobre o Serviço Social no Brasil, trazendo a história do Serviço Social que vai aborda sobre a legitimação da profissão e o processo de trabalho, onde retrata a prática profissional e quais os instrumentos que os profissionais de Serviço Social usam no seu cotidiano e o Código de Ética e a Lei de Regulamentação da Profissão que vai aborda sobre o objetivo de situar essas mediações sob o ponto de vista do Serviço Social, da ética e da política.

No segundo capítulo abordar- se o processo envelhecimento frente as políticas públicas para a pessoa idosa, os direitos da pessoa idosas, as políticas públicas para a pessoa idosa, as instituições de acolhimentos e o Estatuto do Idoso que abordará o direito que eles conquistaram que estão assegurados por leis, e estabelecer ordem de execução e punição quando desrespeitam os direitos estabelecidos por essas políticas.

Temos ainda a seção seguinte com o percurso metodológico onde caracteriza a pesquisa, o local em que foi realizada, bem como os sujeitos participantes. A análise dos dados coletados através de questionários e da observação consta na quarta seção. Por fim, consta-se a conclusão acerca da temática em estudo.

Com este estudo contribuir de forma significativa para o profissional cujo tema e conduta de interesses, especialmente para o de Serviço social, possibilitando assim melhoria da pratica atual, servindo posteriormente como aporte bibliográfico e outro estudo.

## **2. SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL: contexto e bases históricas**

O Serviço Social no Brasil se fez sob a inspiração e controle da Igreja Católica que além da história do Serviço Social no Brasil vai relata também no decorrer desse trabalho sobre a legitimação da profissão e o processo de trabalho, onde retrata a pratica profissional e quais os instrumentos que os profissionais de Serviço Social precisa para desenvolver um bom trabalho.

### **2.1. História do Serviço no Brasil**

A História do Serviço Social no Brasil começou com as moças ricas que faziam caridade, sendo que, com o passar do ano á profissão foi reconhecida na divisão do trabalho, o Serviço Social no Brasil afirma-se como profissão, estreitamente integrado ao setor público em especial, a gênese é considerada, assim uma evolução das formas anteriores de assistência e ajuda que era feita pelas moças boazinhas que tinha no começo da profissão.

O Serviço Social se gesta e se desenvolve como profissão reconhecida na divisão social do trabalho, tendo por pano de fundo o desenvolvimento capitalista industrial e a expansão urbana, processos esses aqui apreendidos sob o ângulo das novas classes sociais emergentes a constituição e expansão do proletariado e da burguesia industrial e das modificações verificadas na composição dos grupos e frações de classes que compartilham o poder de Estado em conjunturas históricas específicas (IAMAMOTO, 2012, p.83).

Conforme a autora, a profissão se gesta e é reconhecida na divisão Social do trabalho, processos aqui analisados sob o ângulo das novas classes sociais incidentes a constituição e das transformações verificadas na organização dos grupos e divisão de classes que compartilham o poder de Estado em conjunturas históricas específicas.

O Serviço Social é uma profissão que, por sua ambiguidade tem umas expectativas e conceituações, que acontece nas mudanças de rumos ás vezes significativos, que foi busca resposta intelectual á tentativas de responder sobre as causas de sua origem que no Brasil se fez sob a inspiração da igreja católica como profissão e sua legitimação (MONTANO, 2009).

Percebe-se que a profissão é recente no mercado, luta para manter um espaço na sociedade e regulamento da profissão, tem dedicado um importante espaço intelectual á tentativas de responder sobre as causas de sua origem que no Brasil se fez sob a inspiração e controle da Igreja Católica que eram feitas pelas moças boazinhas que faziam caridade.

O Serviço Social, como uma das formas institucionalizadas de atuação entre os homens no cotidiano da vida social, tem como instrumento privilegiado de ação a linguagem que o instrumento principal do Assistente Social (IAMAMOTO, 2012).

Conforme a autora tem como uma das formas de atuação entre os homens da vida social o seu maior instrumento de ação é a linguagem que é através da comunicação que resolve os problemas dos usuários, e por isso que temos que ler muito para que sejamos bons profissionais para darmos a resposta aos usuários.

O surgimento das primeiras escolas de Serviço Social na América Latina cristaliza uma situação prévia de algumas mudanças significativas no percurso histórico da profissão que requer um embasamento teórico metodológico para que seja um bom profissional (MANRIQUE, 2008).

Segundo o autor quando surgiu á primeira escola de Serviço Social na América Latina aconteceu algumas mudanças na história da profissão processos esses que foram transformados com a mudança que aconteceu com o passar dos anos sobre as formas anteriores de assistência e ajuda, que os autores veio para desmistificar sobre esses tipos de ajuda.

O Serviço Social no Brasil afirma-se como profissão, estreitamente integrado ao setor público em especial, diante da progressiva ampliação do controle e do âmbito da ação do Estado junto á sociedade civil (IAMAMOTO, 2012, p.86).

Para a autora no Brasil só se a firma como profissão quando passa a ser integrado das instituições públicas que é onde tem um público alvo para esses profissionais, diante da progressiva ampliação do controle e do âmbito da ação do Estado junto á sociedade civil.

É possível argumentar que o Serviço Social latino-americano, afirmou na base da influência concreta que exerceram correntes de pensamento com isso as propostas profissionais europeias (MANRIQUE, 1993).

Segundo o autor o Serviço Social Latino-americano se afirmou quando passaram a ele alguma confiança e propostas profissionais, que só o Serviço Social é capaz de resolver ou encaminhar para os órgãos responsáveis para que o usuário alcance seu objetivo que é resolver a demanda que vier para os assistentes sociais.

Historicamente, passa-se da caridade tradicional levada a efeito por tímidas e pulverizadas iniciativas das classes dominantes, nas suas diversas manifestações filantrópicas, para a centralização e racionalização da atividade assistencial e de prestação de serviços sociais pelo Estado, a medida que se amplia o contingente da classe trabalhadora e sua presença política na sociedade (IAMAMOTO, 2012, p.85).

Passa-se do tradicionalismo da Igreja católica para a nova roupagem que o Serviço Social teve que passar para ter nova visão sobre o que vem a ser realmente a profissão que dividida em dois momentos o Serviço Social, a medida que se amplia o conhecimento da classe trabalhadora e sua presença política na sociedade.

Ficou evidente que o Serviço Social no Brasil se fez sob a inspiração e controle da Igreja Católica e foi o inspirador de sua visão de pessoa humana e de mundo, que permanece até hoje, não mais como antigamente embora muitos tenham o mesmo pensamento (AGUIAR, 2011).

Conforme a citação, o Serviço Social no Brasil nasceu sobre a inspiração da Igreja católica sob a visão das moças que faziam caridade, que até hoje ainda se vê falar, não mais com a mesma intensidade é por isso que o profissional de Serviço Social luta até hoje para que haja mudança sobre esse pensamento dos profissionais de Serviço Social ser para fazer caridade.

A gênese do Serviço Social é considerada, aqui, uma evolução das formas anteriores de assistência e ajuda, sendo que o limite posto nos antecedentes, nas fontes, nos precursores que teriam levado à criação do Serviço Social, é absolutamente arbitrária (MONTANO, 2009, p.29).

Para o autor é considerado uma grande evolução nas formas de pensamentos anteriores enquanto que os precursores do Serviço Social é totalmente ao contrário foi o inspirador de sua visão de pessoas humana e de mundo que o Serviço Social vem com uma nova roupagem quando se trata da profissão. “As origens do Serviço Social estão fincados na assistência prestada aos pobres, por mulheres piedosas, alguns séculos atrás” (ESTEVÃO, 2013, p.7).



Sendo assim, o início está ligado à caridade que as mulheres faziam séculos atrás, mas que até hoje muitos ainda tem o mesmo pensamento, não sabem o real papel de um assistente social pensa que é para fazer caridade aos pobres, quando que o Serviço Social é para garantir direitos e não fazer caridade.

Embora suas origens possam ser buscadas no mundo feudal, sob os impactos da Revolução Industrial, que seus efeitos começam a penetrar mais fundo no contexto social com o reconhecimento da profissão buscando assim o Serviço Social como sendo uma profissão que vai dar resposta ou tentar amenizar os problemas dos usuários (MARTINELLI, 2011).

Logo, foi na primeira metade dos séculos, quando iniciou a revolução Industrial no contexto social da profissão, buscando assim o Serviço Social como uma profissão que vai dar resposta a seus problemas com a relação a sua demanda naquele momento que os usuários estiverem com problemas. “A legitimação diz respeito apenas a grupos e frações restritas das classes dominantes em sua origem e, logo em seguida, ao conjunto das classes dominantes” (IAMAMOTO, 2012, p.135).

Desta feita, sua autenticação diz respeito apenas a grupos e frações ligadas somente a classes dominantes em sua origem e, logo em seguida teve a abrangência ao conjunto das classes dominantes, a legitimação da profissão foi algo que os profissionais de Serviço Social tiveram uma grande luta para obtivesse um bom resultado.

Assim, com uma visão mais estrutural, identifica a o Serviço Social mais eventualmente que os autores anteriores: na Idade Média, assim, distinguindo dois tipos de ações assistenciais, a caridade e a filantropia que os profissionais sofrem até hoje para que as pessoas não pensem que o profissional de Serviço Social seja para fazer caridade (LIMA, 1974).

Entende-se, desta forma, que teve uma visão mais organizada que os autores anteriores quanto os dois tipos de assistência a caridade e a filantropia a caridade era feita por moças boazinhas, ligado à igreja católica é por isso que as pessoas confundem o Serviço Social como sendo para fazer caridade.

Em suas origens no Brasil, o Serviço Social está vinculado a iniciativa da Igreja, como parte de sua estratégia de qualificação do laicato,

especialmente de sua parcela feminina, vinculada predominantemente aos setores abastados da sociedade, para dinamitar sua missão política de apostolado social junto às classes subalternas, particularmente junto a família operária (IAMAMOTO,2012, p.89).

Conforme a citação no Brasil está ligado á Igreja, como parte de seus planos de qualificação do laicato, especialmente porque sua maior parte é feminina, que vai cuidar especialmente das classes mais pobres da sociedade para levar sua missão de política junto às classes subalternas, junto a família operária.” Ao contrário, o equilíbrio e a solidariedade originam-se na própria diferenciação, constituindo fortes laços que unem às sociedades orgânicas os seus membros” (QUINTANEIRO *et al*, 2002, p.78-79).

Para os autores a necessidade de estabelecer uma nova ordem moral, está intimamente relacionada a divisão social do trabalho, pois a diferenciação social não diminui a união, pelo contrário só aumenta cada vez mais, os laços com as sociedades buscando assim os seus membros responsáveis pela aquela situação em se encontra naquele momento.

No próximo item irá relatar o processo de trabalho do assistente Social, que é a trajetória teórica, que vai ser observada no decorrer do trabalho que tem por base as atividades voltadas para o alcance de finalidades que tem o método positivista que trata das relações aparentes dos fatos, o processo de institucionalização do Serviço Social como profissão dentro da divisão do trabalho.

## **2.2. Processo de Trabalho do Assistente Social**

O processo de trabalho é compreendido como um conjunto de atividades voltadas para o alcance de finalidades, as quais dependem da existência, da adequação e da criação dos meios e das condições objetivas e subjetivas. No processo de trabalho a passagem do momento do projeto pra a ação propriamente dita requer instrumentalidade.

Assim, “O método positivista trabalha com as relações aparentes dos fatos, evolui dentro já contido e busca a regularidade, as abstrações e as relações invariáveis” (YAZBEK, 1984, p. 147).

Nesse sentido, o método positivista com os fatos que não são concretos e vai tentando buscar a regularização, e trabalho com fatos que mudam frequentemente, de acordo com cada demanda de trabalho que vier á nossa procura para resolver os problemas dos usuários que vier ao encontro dos profissionais.

O método é, pois a trajetória teórica, o movimento teórico que se observa na explicação sobre o ser social. É o posicionamento do sujeito que investiga face ao investigado e desta forma é "questão da teoria social e não problema particular desta ou daquela" "disciplina" (NETTO, 1984, p.14).

Percebe-se, assim, que o método trabalha com a comunidade tentando dar uma resposta para o usuário que dele precisar, investigando minuciosamente para solucionar á demanda que chega até ele, pois são muitos os campos de atuação do Serviço Social para dar a devida solução para o problema dos usuários que vier procura a instituição á procura de uma solução para seu problema. “Essa capacidade só pode se dar no processo de trabalho, no qual o homem mobiliza todos os recursos convertendo-os em instrumentos para alcançar seus resultados” (GUERRA, 1995, p. 9).

Para o autor, a capacidade se dar quando o homem já tem uma bagagem teórica grande para pôr em prática no campo profissional, para que encontre a resposta dos usuários que vai procurar o Serviço Social nas instituições então o profissional tem que está preparado com um arca-bolso teórico, para que se resolva o problema do usuário ou consiga amenizar.

A intervenção profissional propriamente dita exige um tipo de conhecimento que vai para além do conhecimento teórico e do conhecimento sobre a realidade na qual se quer intervir (SANTOS, 2006, p. 227).

Ainda conforme o autor, intervenção profissional exige um olhar mais atento ao que se investiga antes de intervir na realidade propriamente dita, pois temos a responsabilidade de decidir algo na vida dos usuários que só nós do Serviço Social temos esse olhar investigativo que vai além dos outros profissionais por isso é que somente no Serviço Social somos capazes de dar a resposta desejada aos usuários que vai nossa procura.

Nas primeiras experiências em Serviço Social de empresa, os Assistentes Sociais atuarão, em geral, na racionalização dos serviços

assistenciais ou na sua implantação, assim como em atividades de cooperativismo, ajuda mútua e organismo de lazeres educativos (IAMAMOTO, 2012, p. 2007).

As primeiras experiências em Serviço Social de empresas os assistentes sociais atuarão, em geral, sendo que não é para ser assim o papel dos assistentes sociais nas empresas, é somente com intervenção entre patrão e empregado racionalizando os Serviços assistenciais ou na sua implantação de ajuda e organização de lazeres educativos dentro da empresa com os funcionários.

Nesse sentido, está posicionado, textualmente, no projeto de formação profissional, na seção explicativa desse núcleo, da seguinte forma: "é de responsabilidade deste núcleo a assimilação de uma bagagem técnico-operativa que incorpore a prática profissional da teoria e da prática a partir das experiências profissionais acumuladas de ensino da prática" (ABESS\CEDEPSS, 1996, p. 171).

Percebe-se que é no campo de trabalho que o profissional vai mostrar toda a bagagem teórica na prática, que aprendeu durante a sua trajetória na academia que são muitas as informações que se tem para que tenha uma resposta positiva para os usuários que vier a procura dos serviços daquela instituição.

As atividades pelos Assistentes sociais serão bastante restritas, em função dos órgãos, públicos de Serviço Social, como dá incapacidade das instituições particulares de assistência em base que tornasse viável a política de encaminhamento, elemento essencial do Serviço Social de casos individuais naquele momento (IAMAMOTO, 2012).

Assim, compreende-se as atividades desenvolvidas pelos assistentes foram bastante restritas, com relação no campo de atuações nos órgãos públicos de Serviço Social, por que as instituições particulares de assistência tornasse viável a política de encaminhamento, algo essencial do Serviço Social nos casos individuais naquele momento.

Processo histórico por meio do qual o ser humano veio a se afastar da natureza e dos produtos, que então se impõem às gerações posteriores como uma força independente, coisificada, como uma realidade alienada que muitos profissionais vivem até hoje (OUTHWAITE, BOTTOMORE, 1996).

Conforme os autores o processo histórico corresponde aos sentimentos e experiências de mudanças de personagem dos sujeitos sociais frente à burocracia, a sensação de impotência diante dos processos sociais de produção e de falta de repressão posteriores como uma força independente, ou seja, como uma realidade que parou no tempo.

O processo de institucionalização do Serviço Social como profissão dentro da divisão social do trabalho encontra-se ao crescimento das grandes instituições de prestação de serviços sociais e assistenciais, para estes trabalhadores especializados (IAMAMOTO, 2012).

Nesse sentido, com o passar dos tempos vai se ampliando cada vez mais, á procura por assistentes sociais nas instituições para que encontre soluções ou pelo ou menos tente solucionar algum demanda daquela instituição dando aos seus funcionários as devidas informações.

No próximo item irá relatar algo sobre o Código de Ética que tem como objetivo situar as mediações e a Lei de regulamentação da profissão, que estabelece normas, deveres e proibições representando um dos eixos principais para a regulamentação da profissão, é que até então a generosidade e o espírito cristão das paulistas as impeliram a fundar obras de socorro e assistência.

### **2.3. O Código de Ética 1986 e 1993 e a Lei de regulamentação da Profissão**

O Código de Ética tem por objetivo situar essas mediações sob o ponto de vista do Serviço Social, da ética e da política, tendo como referência o acúmulo materializado historicamente pela categoria profissional dos assistentes sociais, através de suas lutas e conquistas nos últimos trinta anos: acúmulo este objetivado nas Diretrizes Curriculares, na Lei de Regulamentação da Profissão.

Segundo Iamamoto, o Código de Ética de 1986: Representou uma importante ruptura política com o tradicionalismo profissional: expressa um compromisso ético-político de construção de uma prática articulada àquelas que participam da sociedade por intermédio de seu trabalho, propugnando eticamente o compromisso com a classe trabalhadora e, neste sentido, rompendo com o mito da neutralidade profissional (IAMAMOTO, 2010 p. 100).

Iamamoto menciona que em 1986 retrata como fator indispensável para o fim do conservadorismo da profissão, traduz um compromisso ético de uma atividade organizada com todos que compõe a sociedade através de seu trabalho, trazendo de forma ética os direitos da classe trabalhadora, acabando com a história de que o assistente social se mostrava neutro diante as classes sociais.

No interior da formação profissional, a questão ética despontou como objeto de reflexão no processo de revisão das diretrizes curriculares, instituídos pela ABEPSS em 1986, sendo definida pela entidade, em 2000, como um dos eixos de avaliação dos cursos de graduação, cujo resultado sinalizou a sua centralidade – como eixo do curso e “dimensão do agir profissional” que perpassa por “todo o currículo e não apenas na disciplina de ética” (ABEPSS, 2001, p. 216).

Deste modo, a questão ética é um dos assuntos que o profissional do Serviço Social tem que ter uma bagagem bem estruturada, pois é um dos eixos principais de avaliação que abrange todo o curso não só a disciplina de ética, sendo como um dos eixos que avalia os cursos cujo resultado sinalizou a sua centralidade de graduação.

É mediante o processo de trabalho que o ser social se constitui se instaura como distinto do ser natural, dispondo de capacidade teleológica, projetiva, consciente; é por esta socialização que ele se põe como ser capaz de liberdade. (CFESS, 1993, p. 15-16).

Conforme os dados do Conselho é a partir do processo de trabalho que o profissional de Serviço Social constrói sua própria capacidade de projetiva sua liberdade como profissional, mediante o trabalho que o Serviço Social se constitui e instaura como sendo distinto do ser natural.

São de valor positivo as relações, os produtos, as ações, as ideias sociais que fornecem aos homens maiores possibilidades de objetivação, que integram sua sociabilidade, que configuram mais universalmente sua consciência e que aumentam sua liberdade social. Consideramos tudo aquilo que impede ou obstaculiza esses processos como negativo, ainda que a maior parte da sociedade empreste-lhe um valor positivo (HELLER, 1972, p. 78).

Para a autora, é de valor positivo tudo que possibilite ao homem maiores objetivações sobre as relações, e as ideias sociais que vem integrar uma maior sociabilidade, que aumente sua liberdade social tudo aquilo que impede ou aparece como obstáculo tem como negativo esses processos ainda que a sociedade tem uma visão de valor positivo.

A ação ética é um processo de “generalização”, de mediação

progressiva entre o primeiro impulso e as determinações externas; a moralidade torna-se ação ética no momento em que nasceu uma convergência entre o eu e a alteridade, entre a singularidade individual e a totalidade social. O campo da particularidade exprime justamente esta zona de mediação onde se inscreve a ação ética (TERTULIAN, 1999, p. 134).

Assim, a ação ética é um processo que generaliza e tem um papel geral de mediação e determinação, a moralidade torna-se ação ética no momento em que nasceu na convergência entre o eu e a alteridade, entre o ser individual e totalidade social no campo da particularidade onde se inscreve como ação ética.

O código de ética representa exigência legal de regulamentação formal da profissão e, como tal, é um instrumento específico de explicitação dos deveres e direitos profissionais, ou seja, refere-se a uma necessidade formal de legislar sobre o comportamento dos profissionais (BARROCO, 2012, p.81).

Segundo Barroco, o Código de Ética e representa um dos eixos principais para a regulamentação da profissão e, como tal, veio a ser um instrumento indispensável de deveres e direitos profissionais, que vem ser uma necessidade formal de legislar sobre o comportamento dos profissionais dando a eles um total apoio para que os profissionais se sintam seguro com essa regulamentação da profissão. “A doutrina positivista pretende desempenhar um papel reformador na sociedade, através da “[...] regeneração das opiniões (ideias) e dos costumes (ações) dos homens” (COUTRIM, 1999, p.183).

Isso delimita como foco a reforma do sujeito, e não das instituições sociais, políticas e econômicas, uma vez que, para essa concepção, o sistema social é perfeito, e as pessoas que não se alinham a eles precisam ser reformados e adequados conforme os costumes e as ações dos homens que terão essa opinião.

É que até então a generosidade e o espírito cristão das paulistas as impeliram a fundar obras de socorro e assistência para acudir um sem-número de males, foi somente em 1932 que as moças de São Paulo se interessaram pelo estudo metodológico da Questão Social, pela ação nos meios operários nela abrangendo o problema do trabalho (IAMAMOTO; 1995, p.17).

A intenção, segundo Iamamoto, é de intervir diretamente na constituição da consciência moral do operariado, através do trabalho com jovens e mulheres, no sentido de afastá-lo das influências bem como de adaptá-los às exigências das fases de desenvolvimento capitalista em curso pela ação nos meios operários nela

abrangendo o problema.

Dito de outra forma, a ideologia corresponde ao “[...] conjunto de valores e atitudes culturais que servem de base e, justificam e tornam legítimos o status quo ou os movimentos para mudá-lo.” (JOHNSON, 1995).

Assim, reconhecer o valor e o poder das ideologias como estratégias para reprimir ou impedir o avanço em direção dos interesses em jogo, correspondente aos conjuntos de valores, crenças e atitudes culturais que vai servir como base e tornam legítimos o status quo ou os movimentos para que se mude.

Não resta dúvida de que o trabalho do assistente social tem um efeito nas condições materiais e sociais daqueles cuja sobrevivência depende do trabalho. Em outros termos, tem um efeito no processo de reprodução da força de trabalho (IAMAMOTO, 1999 p.67).

Para a autora, o trabalho do assistente social com toda bagagem teórica metodológica tem como objetivo contribuir no processo de transformação da realidade dos usuários dando a eles uma resposta positiva. Em outros termos, tem um efeito no processo de reprodução da força de trabalho cuja sua sobrevivência depende dela.

O total desconhecimento da finalidade do seguro e dos benefícios aos associados e beneficiários, tem levado grande contingente de operários ao desespero quando os revezes da vida os atingem em pleno exercício de sua atividade (IAMAMOTO, 2012).

A autora menciona ainda que a falta informação do seguro e dos benefícios que a sociedade ainda não tem por completo sobre os benefícios que tem estes associados e beneficiários tem causado muita revolta, muito operários se desesperam quando isso acontece, eles ainda estão em pleno exercício de suas atividades. “A década de 1980, no Brasil, foi um período de grande mobilização política, como também de aprofundamento da crise econômica que se evidenciou na ditadura militar” (BRAVO, 2004, p.32).

Segundo os autores foi na década de 1980, que ocorreram no Brasil grandes manifestações políticas, que resultou numa grande crise econômica, que foi um período que houve uma grande mobilização política para não acontecer profundamente na crise econômica naquele momento que aconteceu na ditadura militar.

Assistência e a previdência torna-se hoje direitos adquiridos e assegurado por todo um sistema de lei que, dia a dia, mais cresce e se



aperfeiçoa. Devido exatamente aos conceitos de cuidados através dos quais intentão o Estado, justando convenientemente s benefícios já prestados pelos diversos sistemas de previdência e assistência social às necessidades dos indivíduos ou grupo familiar, humanizar seus efeitos, evitando, por outro lado, que o emprego gélido e mecânico dos meios utilizados venha criar novos e mais graves problemas (IAMAMOTO, 2012, p. 317).

Logo, a assistência e a previdência são direitos adquiridos e assegurado com muita luta por um sistema de lei, que cada vez mais cresce e se aperfeiçoa. Aos conceitos de cuidados através dos que intenta o Estado ajustando convenientemente os benefícios já prestados pelos sistemas de previdência e assistência social.

Dessa forma, trataremos posteriormente do processo de envelhecimento que pode ser um conceituado como um processo dinâmico e progressivo de envelhecimento que acontece com o passar dos tempos os direitos dos idosos que são garantidos por leis e o estatuto do idoso que veio para reforçar os direitos e garantir os direitos fundamentais dos idosos e reafirmar os direitos á proteção integral.

### **3. O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO FRENTE ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PESSOA IDOSA**

O Processo de envelhecimento acontece com o passar dos tempos quando os idosos percebem que não fazem mais o que faziam antes por causa das limitações que acontece no nosso corpo quando vem chegando á velhice tem muitos idosos que não aceita quando estão na terceira idade querem fazer tudo o que faziam antes, mas tem que se conformar que muitas coisas mudam quando chega nessa fase de nossa vida.

#### **3.1. Os direitos da pessoa idosa**

Nesta seção iremos abordar os direitos da pessoa idosa, algo que foi conquistado com muita luta e pela Constituição Federal de 1988 que veio para que este direito não fosse violado e será exposto algo sobre a Política Nacional do Idoso que veio para assegurar aos idosos os direitos sociais garantindo autonomia, integração e participação efetiva na sociedade.

Além dos direitos individuais, a Constituição de 1988 também prevê os direitos coletivos e difusos de uma determinada categoria ou classe social. Portanto, "a Carta de 1988, ao tempo que consolida a extensão de titularidade de direitos, também consolida o aumento da quantidade de bens merecedores de tutela, da ampliação de direitos sociais, econômicos e culturais" (PIOVESAN, 2007).

A Constituição também prevê os direitos fundamentais quem vier deles precisar, ao mesmo tempo consolidando o direito aos seus devidos titulares, para a existência de novos sujeitos de direitos, também ampliando os direitos sociais de cada pessoa que vier dele precisar tanto na economia quanto na parte cultural.

Que mais recentemente tem se dedicado ao estudo da democracia e dos direitos que a constituem, compreendendo os direitos dos homens como sendo históricos nascidos em certas circunstâncias, em defesa de novas liberdades contra velhos poderes e nascidos de modo gradual, nem todos de uma vez classificam os direitos civis e políticos como sendo de primeira geração e os sociais como sendo de segunda (DELGADO, 1997).

Para o autor, o estudo da democracia se deu quando os direitos dos homens são aceitos como sendo da história, algo que nasceu para que se caracterize como luta em defesa que haja nova liberdade contra o poder antigo e nascido de modo em que aconteça aos poucos que não apareçam todos de uma só vez, classificando os direitos conforme seus valores.

O começo do nosso século viu a inclusão de uma nova categoria de direitos nas declarações e, nos princípios garantidores da liberdade das nações e das normas de convivência internacional. Entre os direitos chamados sociais, incluem-se aqueles relacionados com o trabalho, o seguro social, a subsistência, etc. (MORAES, 2007).

Deste modo, ouve uma grande necessidade de incluir uma nova categoria para que os direitos nas declarações sejam postos em prática e, mais ainda recente acontece com os princípios que são garantidores de direitos de liberdade dos países e nas normas. Nos direitos sociais incluem algo relacionado com o trabalho, o segundo social é algo, relacionado á doença e a velhice.

Sabemos que as políticas públicas devem garantir os direitos fundamentais do cidadão descritos na nossa Constituição Federal (1988), que vem garantir ao idoso seus direitos na sociedade para que a sociedade respeite seus idosos que tem garantido por leis (GONÇALVES, 2012).

Logo, as políticas públicas vieram para garantir os direitos dos usuários que dela precisar, garantindo assim os direitos que os idosos tinham mais nem todos tinham conhecimento e acesso a esses direitos que são garantidos por leis, mas que nem todos os idosos tem acesso a esses direitos que eles tem garantido por leis.

Algumas das grandes queixas das pessoas idosas esta relacionado ao meio de transporte público, que é assegurado por lei, muito se transforma em humilhação e discriminação ferindo a condição de cidadão do idoso que muitos vivem (JORGE, 2008).

De acordo com a autora, os idosos são muitos humilhados quando precisam do transporte público especialmente quando eles estão á procura de seus direitos muitas das vezes são enganados, fazem eles se sentirem uma pessoa que não tem mais nenhum valor para a sociedade, muitas das vezes levando esse idoso a uma depressão.

Define-se, assim, como política de proteção, articulada com as demais políticas de garantia de direitos sociais visto que assegurada em lei complementar, como direito do cidadão e dever do Estado de garantir uma velhice com saúde e dignidade (SIMÕES, 2012).

O autor menciona que a LOAS é definida como política de proteção social, que vem articula com as demais políticas presentes na constituição. Que é instituída como direito do cidadão e dever do Estado assegurar o mínimo de direitos que os cidadãos tem perante as leis que foram realizadas para que as políticas sociais da assistência tivessem eficácia.

A Lei Orgânica da Assistência Social foi definida por um conjunto de objetivos, adiante expostos, que se efetivam por meio de benefícios e serviços assistenciais, na formulação em todos os níveis, a ser implementada por programas e projetos, da instituição (SIMÕES, 2012).

Assim, é definida como Lei Orgânica da Assistência Social um conjunto de objetivos que são expostos para se ter a efetivação por meio de benefícios e serviços assistenciais que a sociedade precisa para a implementação dos programas e projetos os objetivos e define como campo que a seguridade social atribui a natureza específica da assistência social.

A Política Nacional do Idoso (PNI), Lei 8.842 1994, criou normas para os direitos sociais dos idosos, garantindo autonomia, integração e participação efetiva como instrumento de cidadania. Seu objetivo foi criar condições para promover longevidade com qualidade de vida, com ações não apenas para os idosos, mas para aqueles que também irão envelhecer (GONÇALVES, 2012 p. 30).

Segundo Gonçalves (2012) a Política Nacional do idoso veio para garantir e criar normas para que os direitos dos idosos fossem respeitados, porque antes alguns dos idosos sabiam que tinham esses direitos, mas nem todos têm acesso a esses direitos por causa da informação, que ainda hoje em pleno século XXI existe muitos idosos leigos de seus direitos.

A Política Nacional do Idoso (PNI) tem por objetivo assegurar os direitos sociais do idoso, para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade ainda existe uma lacuna muito grande entre a participação social na garantia dos direitos sociais desse segmento (BRAVO, 2012).

Conforme os autores, a Política Nacional do Idoso veio para assegurar aos idosos os direitos sociais que os idosos já tem garantido por leis, dando condições para promover sua autonomia dentro da sociedade e participação efetiva que ainda existe uma lacuna muito grande no que o autor diz com a realidade em os idosos vivem hoje na garantia dos direitos sociais.

A Política Nacional do Idoso (PNI), Lei 8. 842 1994 criou normas para os direitos sociais dos idosos, garantindo autonomia, integração e participação efetiva como instrumento de cidadania. Seu objetivo foi criar condições para promover longevidade com qualidade de vida, com ações não apenas para os idosos, mas para aquelas que também irão envelhecer (LIMA, 2012, p.30).

Deste modo, a Política Nacional do Idoso veio com normas para os direitos sociais dos idosos, trazendo a garantia de direitos para que os idosos sejam tratados merecedores desses direitos através da Lei 8.842 1994 e participação efetiva como instrumento de cidadania, para promover longevidade com qualidade de vida.

O próximo item irá abordar a política pública para a pessoa idosa o direito dos idosos que foram conquistados com muita luta para que os idosos tivessem uma velhice com mais dignidade e qualidade de vida que eles já conquistaram e tem garantidos por leis mais nem todos tem esses direitos, por que muito não tem a informação necearia.

### **3.2. Políticas Públicas para a pessoa idosa**

As políticas públicas surgem muitas vezes provocadas pelos cidadãos que sentem a necessidade de algum serviço específico ou da falta de solução para problemas que estão passando. A sociedade civil, por meio das suas mais diversas organizações, pressiona o estado para ofertar uma política pública neste sentido, com relação ao avanço das Políticas Públicas de atenção ao idoso, compreendemos que estas foram promulgadas a partir da mobilização de diversas organizações da sociedade civil, especialmente da população idosa.

A Política Nacional da Assistência Social é uma instituição central, no âmbito das ações da política de assistência social (art.203 CF), por se constituir em um complexo de relações privilegiadas e insubstituíveis de proteção e socialização primárias dos cidadãos, provedores de cuidados aos seus membros, mas igualmente a se cuidada e protegida pelo Poder Público (SIMÕES, 2012, p. 194).

Segundo Simões a (PNAS), é uma instituição principal, no campo das ações da

política de assistência social, por fazer parte de um complexo de relações que é bastante privilegiada e não pode ser, substituído por ser de proteção e socialização primárias dos cidadãos, provedores de cuidados aos membros, é o núcleo social básico, de acolhida, e protagonismo social.

As dimensões familiares clássicas de procriação, afetiva não têm mais o mesmo grau de imbricamento de outrora, que venha merecer por isso, especial proteção do Poder Público que venha a ser respeitada com o mesmo valor de antes (SIMÕES, 2012).

Na (PNAS) as dimensões das famílias clássicas não estão mais procriando tanto, sexualidade e convivência não tem mais o mesmo valor de imbricamento de antes, sendo que a maior diversidade de relações está na família natural, merecendo um maior apoio do Poder Público para que essas dimensões tornasse a seguir o mesmo valor de antes.

Tem por foco desenvolvimento de atividades que contribuam no processo de envelhecimento saudável, no fortalecimento dos vínculos familiares e do convívio comunitário e na prevenção de situações de risco social que muitos idosos sofrem da sociedade e até mesmo dentro de casa com seus familiares (LIMA, 2012).

Os assistentes sociais nas instituições para idosos de desenvolver atividades para que eles tenham um envelhecimento saudável e manter eles no convívio familiar e comunitário ocupando a cabeça deles com algum tipo de atividade que eles para que eles não fiquem pensando na sua família porque que eles estão ali e não na sua residência com eles.

Acolhida; Orientação e encaminhamento; grupos de convívio e fortalecimento de vínculos; informação comunicação e defesa de direitos; fortalecimento da função protetiva da família; mobilização e fortalecimento de redes sociais de apoio; informação; banco de dados de usuários e organizações; elaboração de relatórios e ou prontuários; desenvolvimento do convívio familiar e comunitário; mobilização para a cidadania (GONÇALVES, 2012, p.54).

Sendo assim, os assistentes sociais têm como esta dando as informações necessárias para os idosos, orientando nos grupos de convívio que eles são inseridos para que integre na sociedade e não se isole achando que eles só servem para dar trabalho para sua família, eles tem que se sentir muito importante para a sua família

com suas experiências de vida.

Devido à falta de implementações de programas que auxiliam nos cuidados da vida diária da pessoa idosa, as famílias têm buscado apoios formais, como as Instituições de Longa Permanência, sendo esta uma forma de moradia para as pessoas idosas. Conforme trata o Estatuto do Idoso. Este aspecto será objeto de análise no item a seguir:

### **3.2.1. Instituições de Longa Permanência – ILPI**

A pessoa idosa e a questão do envelhecimento populacional tem mais visibilidade no contexto brasileiro juntamente com a urbanização e a modernização das primeiras décadas da república. Quando surgiu a população sem-teto que circulava pelas ruas, tendo o asilo como sua moradia.

Levando em conta estes fatores, as sociedades beneficentes surgiram com o objetivo de dar um lar, abrigo e sustento às pessoas carentes e desvalidas. O problema não era a velhice, mas a falta de condição de obter o próprio sustento. Naquela época, o velho que possuía bens era visto como senhor e o que não os possuía, que era um desvalido, que tinha como espaço social a rua, era destinado ao asilo. (SANT'ANNA, 1996).

Na atualidade, da mesma forma, no Brasil, as ILPI, Instituições de Longa Permanência para Idosos não são resultado de políticas públicas, mas sim instituições filantrópicas destinadas aos cuidados dos velhos, tendo a denominação de asilos, abrigos e lares, e sendo conhecidos por atender às pessoas idosas longe do convívio da família.

As instituições que abrigam pessoas mais velhas foram chamadas de asilos. Estes modelos aparecem na Europa no século XVI destinados a albergar loucos, vagabundos, foras da lei e idosos. Considerando os estereótipos negativos associados à pobreza, abandono ou rejeição familiar, uma forma utilizada para suavizar esses termos, é substituí-los por outros, como Casa Lar, Lar dos idosos, Jardim ou Casa de Repouso, entre outras (NUNES, 2007 p. 10).

Historicamente, todos os processos de cuidado em uma ILPI, Instituições de Longa Permanência da admissão ao término, sempre aconteceram completamente à

revelia de qualquer olhar regulador. Não havia formas de fiscalizar tais entidades nem interessados em fiscalizar estas instituições, o poder público também não tinha interesse e tampouco os familiares, que tinham receio de receber de volta o idoso. Com isto, criaram-se estereótipos como depósito de velhos, local de abandono e desprezo, ligados as ILPI. (CAMARANO; MELLO, 2010)

Conforme os autores é comum associar instituições de longa permanência a instituições totais ou de saúde. É quase direta a associação de asilo de idosos com o modelo de instituição total<sup>6</sup>. Entretanto, nem todas as instituições estão ligadas a este modelo, pois dependem do grau de dependência da pessoa idosa institucionalizada.

[...] asilo são Instituições de Longa Permanência (ILP). São estabelecimentos para atendimento integral institucional, cujo público alvo são às pessoas de 60 anos e mais, dependentes ou independentes, que não dispõem de condições para permanecer com a família ou em seu domicílio (CAMARANO, 2010 p.5).

Para Camarano (2010), é uma adaptação do termo utilizado pela Organização Mundial de Saúde. No entanto, na literatura e na legislação, encontram-se referências indiscriminadamente a ILPI, Instituições de Longa Permanência para idosos casa de repouso e asilos. Na maior parte dos casos, as instituições não se autodenominam ILPI.

Muitas vezes, a família e os cuidadores não estão preparados, não estão disponíveis ou estão saturados com essa responsabilidade, podendo apresentar cuidados inadequados ou negligenciar o idoso. No que se refere a esse aspecto é importante considerar a possibilidade de abusos e maus-tratos (CALDAS, 2003).

Como afirma Caldas, a primeira fonte de cuidados é a família e os amigos. Os maiores indicadores para institucionalização de longa duração das pessoas idosas é a falta de suporte familiar e a existência de doença. Desta forma, trataremos posteriormente o Serviço Social e a questão do idoso institucionalizado.

#### **4. O SERVIÇO SOCIAL E A QUESTÃO DO IDOSO INSTITUCIONALIZADO**

A institucionalização de idosos em abrigos, asilos, casas de repouso e similares tem sido uma conduta bastante questionada, mesmo nos países



desenvolvidos onde estes serviços alcançam níveis altíssimos de sofisticação em termo de conforto, segurança para os idosos e eficiência. A questão é saber se a melhor maneira de cuidado está em uma instituição de longa permanência ou sendo cuidados por seus familiares. Na seção, seguinte abordara o trabalho do assistente social com a pessoa idosa.

#### **4.1. O Trabalho do Assistente Social com a Pessoa Idosa**

Considerando a realidade do fenômeno envelhecimento, uma série de estudos e pesquisas esta ganhando espaço na agenda pública, nos debates políticos e nas discussões na sociedade. Importa também que os direitos sejam ampliados como garantias e proporcione uma vida digna, com qualidade efetiva à pessoa idosa.

O caráter educativo da intervenção profissional exprime um processo intimamente imbricado ao mundo histórico-cultural que é produto da práxis humana bem como, á produz. Logo, este, encontra-se em íntima relação com a dimensão política da prática profissional, com o compromisso social de nosso fazer, Esta direção não é dada, a priori, pela profissão, mas sim pelas relações estabelecidas entre os a gentes profissionais e os indivíduos sociais nos movimentos históricos das demandas sociais. (FAUSTINI, 1995 p. 43)

Para o autor, como as atividades desenvolvidas o Serviço Social visa estimular/sensibilizar o idoso para buscar novas experiências e novos aprendizados, além de potencializar os seus conhecimentos e suas experiências, favorecendo a troca de conhecimentos e a formação de uma consciência crítica, fomentando a formação de a gentes participativos e ativos na sociedade.

A representação da velhice como processo contínuo de perdas é responsável pela criação de estereótipos negativos em relação aos velhos, um conjunto de direitos sociais que levaram á universalização da aposentadoria para que o envelhecimento fosse mais digno (DEBERT, 1996).

Assim, a velhice representa algumas perdas que acontece com o nosso corpo quando esta passando para a terceira idade, com isso foi fundamental para que os idosos conquistassem muitos direitos entre eles esta o dar aposentadoria por idade, para que o envelhecimento seja uma experiência mais gratificante e menos sofrida.

No Brasil, tem ocorrido também um importante processo de envelhecimento populacional, presentes no nosso cotidiano, vários anos de transformações demográficas para que se chegasse à realidade atual que há em nosso país até hoje (SANTOS, 2012).

A população brasileira esta envelhecendo mais, e com isso os governantes vem traçando um plano para que os gastos com a previdência diminua, pois esses gastos estão muito alto pois o país tem que procurar alguma forma de diminuir esses gastos com a previdência, mas fazer o que se esse direito nossos idosos conquistou com muita luta anos atrás.

A partir desta assembleia produziu-se um Plano de Ação para o Envelhecimento, que trazia recomendações para implantação de políticas públicas para idosos no mundo.

Entre as recomendações, destacamos: a família como elemento central na proteção aos idosos; a criação de políticas sociais que assegurem assistência integral ao idoso nos diferentes aspectos (sociais, psicológicos, físicos, econômicos, de saúde); a educação permanente como garantia de uma velhice saudável (PALMA, 2000, p. 44).

Conforme o autor, o que aconteceu no ano 1982 trouxe para o idoso várias recomendações que tinham que fazer algo que implantar-se no mundo alguma melhoria para os idosos, uma dessas recomendações foi a família que é o eixo central na proteção aos idosos, vem também a criação de políticas sociais que assegurem assistência integral ao idoso nos diferentes aspectos para a garantia de uma velhice saudável.

É provável que um indivíduo idoso não se sinta na fase da velhice, as mesmas atividades que realizava antes, devido a sua aparência física ou por outras razões relacionadas à sua idade que muitas das vezes dizem tudo de um idoso (DEBERT, 1999).

Assim, é interessante saber que a nossa sociedade hoje em dia não se sinta na velhice por não exerce as mesmas atividades que exerciam quando eram jovens e até mesmo por não se considerar idoso, mas alguém que tenha mais experiência para nos passar devido a muitas coisas que passaram durante a trajetória de sua vida.

Com a aproximação da velhice nos deparamos com perdas, e muitas vezes, estas nos levam a crises. Em geral, independentes se jovens ou idosos, é importante salientarmos que elas estão presentes na vida de todos ser humano, no entanto, a maneira com que cada pessoa experimenta e supera as mudanças são diferentes de indivíduo para indivíduo (FERREIRA, 2011, p 35).

São diversos os sinais de manifestações em nosso e organismo quando se trata de velhice, pois nem todos sentem os mesmos sinais da velhice, numa pessoa ela se manifesta de um jeito mais doloroso trazendo várias doenças que já são característica da velhice, já em outras não sentem nada, a não ser a própria idade que indique que esta na terceira idade.

A idade pessoal é aquela que o seu espírito sente, em que a sensação de estar com uma idade respectiva é mais forte do que qualquer ruga na face. Não existe, por conseguinte, a avaliação ou impressão do outro, isto é, nessa situação ela não é relevada. Somos nós que prescrevemos nossa idade, segundo aquilo que sentimos interiormente (COSTA, 1998, p.33).

Para o autor, o envelhecimento individual ninguém sente os mesmos sinais do envelhecimento, pois somos nós mesmos que percebemos, quando estamos sentindo algo que não seja visível para os outros, mas somente a própria pessoa esteja sentindo, não somente a aparência física mais as limitações que surgem com o passar dos anos, e ainda trazem á tona o desafio do exercício profissional e as dificuldades do Serviço Social no processo de institucionalização da pessoa idosa que veremos no próximo capítulo.

Com o passar dos anos, é possível observar o declínio das funções cognitivas causadas pelo envelhecimento, principalmente áquelas relacionadas a números, nomes de pessoas, guardados e até mesmo, a velocidade de processar certas informações (FERREIRA, 2011).

Logo, é causa do envelhecimento a perda de memória frequente, pois com o passar do tempo temos que acostuma com algumas mudanças que acontece na nossa vida e no nosso corpo, acontece isso quando o nosso cerebro vai perdendo a capacidade de processar as coisas com mais rapidez cada vez mais lento vai ficando o nosso cerebro.

Estudar o envelhecimento necessariamente nos remete a uma análise das possíveis transformações. Isto significa que a abordagem tem como objetivo destacar o processo e não apenas considerar doenças que, adequar os idosos na sociedade (FERREIRA, 2011).

Ainda, o envelhecimento não é somente a mudança que acontece em nosso corpo mais as doenças que acompanham muitos dos idosos, por causa de sua imunização por ser mais baixa e por isso fica mais vulnerável a algum tipo de doença que surgir quando os idosos estão com a imunidade mais baixa por estarem mais vulneráveis.

Não existe uma velhice, mas, maneiras singulares de envelhecer. Cada velhice é consequência de uma história de vida que, vai acrescentando processos de desenvolvimento individual, valores e cultura de cada país de envelhecer de acordo com a cultura e seus valores de vida de cada idoso (PEIXOTO, 2000).

Desta feita, há atos que entendemos como velhice, pois acontece de acordo com sua cultura, sua história e somente com o passar dos tempos que vamos observar os sinais do envelhecimento em nossa vida, mas nem todos aceitam esses sinais quando eles aparecem por ainda estarem fazendo tudo que faziam antes na sua juventude, e ainda trazem á tona o desafio do exercício profissional e as dificuldades do Serviço Social no processo de institucionalização da pessoa idosa que veremos no próximo capítulo.

#### **4.2. Dificuldades e desafios do Serviço Social no processo de institucionalização da pessoa idosa**

São muitos os desafios com o envelhecimento da população, e estes precisam de intervenção e soluções médicas, sociais, econômicas e políticas. Envelhecer é um processo natural, inevitável e irreversível, e não é sinônimo de doença. Por isso a necessidade de garantir a integração da pessoa idosa junto à comunidade, proporcionando o bem-estar.

Seguindo a tendência global, o grande aumento do número de pessoas idosas

no Brasil trouxe expressivos desafios e possibilidades a serem refletidos pela sociedade. Desafios e possibilidades tais que perpassam pela garantia dos direitos, da qualidade de vida e da inclusão social dessa parcela da população, sendo necessário discutir as diversas perspectivas desse cenário. Talvez o desafio mais proeminente seja a institucionalização do idoso nas ILPI's (Instituições de Longa Permanência para Idosos) (CALDAS, 2002).

A tendência global trouxe um grande aumento expressivo de pessoas idosas assim trazendo inúmeros desafios para a sociedade, sendo necessário a discussão desse cenário embora a família e os amigos sejam as fontes de cuidados importantes para os idosos, é justamente a falta de suporte familiar a maior causa para as institucionalizações.

É necessário criar condições favoráveis de estímulos, desafios e esperança aos idosos asilados, tornando sua existência rica e proveitosa. O homem é extremamente rico em criar formas novas de vida, portanto não deverá submeter-se á idade de asilo passivamente (CANOAS, 1995, p. 24).

Conforme o autor criar condições favoráveis de estímulos, esses são os desafios que os idosos asilares tem, tornando assim sua existência mais proveitosa.

E de extrema importância criar formas novas de vida, pois não deverá submeter-se a ideia de asilo passivamente.

[...] Incorpora os avanços teóricos, metodológicos, éticos, políticos-operativos acumulados nas últimas décadas e, simultaneamente, abre um leque de possibilidades, ainda não integralmente exploradas, no sentido de afinar, com maior rigor, as propostas analíticas sobre o Serviço Social com as provocações e desafios enfrentados no trabalho cotidiano (IAMAMOTO, 2008, p. 219).

Para a autora os avanços foram incorporados teóricos, metodológicos, acumulados nas últimas décadas e, abre um leque de possibilidades, ainda integralmente exploradas, com maior rigor, as propostas analíticas sobre os desafios enfrentados no trabalho.

Considerando a importância da manutenção dos vínculos sociais de idosos institucionalizados com ou sem laços familiares, é fundamental incentivá-los a reunirem-se com pessoas da mesma idade e fomentar a troca de ideias e atividades entre esses,

sem perder de vista o mesmo tipo de intercâmbio com pessoas de diferentes gerações. A seguir, apresenta-se o procedimento e métodos da pesquisa.

No entanto após a promulgação da Constituição Federal de 1988, começa a ser traçado um novo caminho para a prática profissional do Assistente Social que apresenta-se com avanços, mas também se acrescenta os desafios alocados nesta intervenção profissional quando da adoção do Brasil pelo modelo neoliberal, é neste sentido que a autora Maria Carmelita Yazbek coloca sobre “[...] o desafio de operar no terreno da ambiguidade” (YAZBEK, 2003, p.12).

Yazbek menciona que é neste sentido, que permanece o desafio da concepção da Assistência Social, como uma política social pública, porém ainda encontramos em algumas práticas nesta área concepções assistencialistas, clientelistas de algumas profissionais.

Na atenção ao idoso, o assistente social irá passar por novas demandas, deparando-se com o desafio de informar a população acerca dos direitos desses usuários, tendo como propósito conquistar, conseqüentemente, um espaço para o idoso na sociedade que, por sua vez, passa por um momento de grandes transformações no que tange aos progressos tecnológicos, que tem por característica principal a valorização das relações de produção e consumo (SILVA, 2017).

Segundo o autor, a condição de utilidade a partir do que é produzido no capitalismo traz graves influências para a vida e para a individualidade do idoso, uma vez que o mesmo passará a assumir condutas negativas, visto que o mesmo passará a considerar-se uma pessoa improdutivo. A seguir, apresenta-se o procedimento e métodos da pesquisa.

## **5. PROCEDIMENTOS E MÉTODOS DA PESQUISA**

A presente seção tem por finalidade abordar o caminho metodológico e os tipos de pesquisa, científica, bibliográfica, campo, questionário, entrevista, observação coleta de dados, análises dos dados e o método dialético com opiniões de autores diferentes, eles vão está expondo suas ideias para que os interessados que venham ler este capítulo já vejam o que vai está exposto neste capítulo.

### **5.1. Explicitando o Caminho Metodológico e o Tipo de Pesquisa**

Para elaboração deste capítulo, tem como objetivo mostrar o resultado da entrevista estruturada direcionada ao sujeito da pesquisa em relação ao tema proposto.

Pesquisa científica é aquela que se preocupa em estudar os modos de fazer ciência, no passado ou no presente, para compreender e interpretar a eficácia e vantagens de um modo de investigar em relação ao de outro (XAVIER, 2014, p.45). Para os autores a pesquisa científica é a que vem estudar a ciência bem mais à fundo, tanto no passado quanto no presente para que se compreenda e interprete com mais eficácia e os modos de investigação com relação a outros.

Pesquisa Científica é a atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade (MINAYO, 2009, p. 16).

Pesquisa bibliográfica é aquela forma de investigação cuja resposta é buscada em formações contidas em material gráfico, sonoro ou digital estocadas em bibliotecas reais ou virtuais (XAVIER, 2014, p. 48).

Conforme os autores a pesquisa bibliográfica é uma forma de investigação que suas respostas e informações são encontradas em materiais gráficos que já foram colaboradas principalmente de livros e artigos ou sites. Pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborada, constituído principalmente de livros e artigos científicos (GIL, 2012, p, 50).

Pesquisa qualitativa ela se ocupa, nas ciências sociais com um nível de realidade que não pode ou não devia ser quantificada (MINAYO, 2014, p. 21). Segundo os autores a pesquisa qualitativa ela não se preocupa com o nível de quantidade, mais

com a qualidade nas ciências sociais pela qual vai intervir dentro da realidade nesse estudo. Pesquisa qualitativa tem caráter exploratório que estimulam os entrevistados a pensar de falar livremente sobre algum tema, objeto ou conceito.

Pesquisa de campo consiste em levar para a prática empírica a construção teórica elaborada na primeira etapa (MINAYO, 2009, p. 26) Para os autores a pesquisa de campo é a que vai pôr em prática tudo o que foi estudado nas etapas anteriores.

Pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica, se realiza coleta de dados junto a pessoa (FONSECA, 2002, p. 32).

Questionário pode ser definido como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas (GIL, 1999, p. 128).

Conforme o autor, o questionário é feito com perguntas estruturadas e sem-estruturadas que são elaboradas antes do dia da entrevista com perguntas fechadas ou abertas, e com questões mais amplas e umas que vão surgindo de acordo com a resposta do entrevistado. O questionário “[...] refere-se a um meio de obter resposta às questões por uma fórmula que o próprio informante preenche” (CERVO & BERVIAN, 2002, p. 48).

Entrevista é como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe fórmula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam a investigação (GIL, 2012, p. 109). A entrevista é algo que o investigador vai apresentar a pessoa pela qual vai responder as perguntas, com objetivo de que seja esclarecido todas as suas dúvidas. Entrevista é uma oportunidade de conversar face a face, utilizada para mapear e compreender o mundo da vida dos respondentes (MINAYO, 2008, p. 18).

Observação também é considerada uma coleta de dados para conseguir informações sob determinados aspectos da realidade. Ela ajuda o pesquisador a “[...] identificar e obter provas a respeito de objetivos sobre os quais indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento” (MARCONI & LAKATOS, 1996, p.79).



Para os autores é algo que vai se perceber quando estamos nas entrevistas usando os sentidos para que se adquira novos conhecimentos necessários para o cotidiano. Observação são os que definem os termos com os quais o pesquisador trabalha em campo ou nas análises documentais (MINAYO, 2009, p. 20).

Coleta de dados é necessário supervisionar rigorosamente a equipe coletora de dados. Primeiramente, é preciso garantir que os pesquisadores sejam honestos e não colem dados enviesados (GIL, 2002, p. 125). Deste modo, a coleta de dados tem que ser supervisionada para garantir que a equipe que seja destinada a essa missão colete o necessário para a pesquisa, e que seus pesquisadores sejam honestos e não repassem dados que não foram relatados. Coleta de dados devem definir as técnicas a serem utilizadas tanto para a pesquisa de campo como a pesquisa suplementar de dados (MINAYO, 1992, p. 43).

Análise dos dados é uma das fases mais importantes da pesquisa, pois, a partir dela, é que serão apresentados os resultados e a conclusão da pesquisa, conclusão essa que poderá ser final ou apenas parcial deixando margem para pesquisas posteriores (MARCONI & LAKATOS, 1996).

Segundo os autores a análise dos dados é feita de acordo com as respostas dos entrevistados que envolvem diversos procedimentos para que se faça uma boa análise dos dados coletados na entrevista. Análise dos dados envolve diversos procedimentos codificação das respostas, tabulação dos dados e cálculos estatísticos (GIL, 2002, p. 125).

Método dialético trabalha a valorização das quantidades e da qualidade, com as contradições intrínsecas às ações e realizações humanas (MINAYO, 2009, p. 24). Segundo os autores a dialética trabalha com a natureza idealista que vai dar valor as quantidades e qualidades e que suas contradições sejam hegemônicas. Método dialético a ação Recíproca informa que o mundo não pode ser entendido como um conjunto de coisas mais como um conjunto de processos em que as coisas estão em constantes mudanças sempre em vias de se transformar. [...] o fim de um processo é sempre o começo de outro (LAKATOS, MARCONI, 2007, p. 101).

No próximo item irá relatar sobre as características do local da pesquisa onde foi feita o trabalho de campo que foi numa instituição de longa permanência onde os profissionais

tentam passar o máximo de conforto para os idosos que estão naquela instituição que por mais que tenham conforto muitos não estão satisfeitos, os profissionais que estão presentes no momento com eles fazem de tudo para que se sintam bem.

## **5.2.. Características do Local da Pesquisa**

Para a concretização deste trabalho, foi realizada uma pesquisa de campo para conhecer a realidade a respeito do Serviço Social e a institucionalização do Idoso. A pesquisa foi desenvolvida em uma instituição municipal da cidade de Teresina, que é o Lar de Santana, onde foi feita uma pesquisa de campo, onde foi entrevistada a assistente social da instituição para conhecer um pouco do trabalho da profissional que é muito importante no decorrer da trajetória do trabalho.

No Lar de Santana tem trinta e seis funcionários, sendo dez cuidadores, que trabalham por turnos seis dias e quatro noites, um técnico e dois coordenadores, um psicólogo, um assistente social, fisioterapeuta, um terapeuta ocupacional, quatro vigilantes, um nutricionista, um enfermeiro, um médico, dois auxiliares administrativos, um cozinheiro e um auxiliar, três serviços gerais, duas lavadeiras. O prédio possui vários ambientes.

Todos os ambientes estão bem conservados, em ótimas condições de uso, todos climatizados, para que os idosos se sintam como se estivesse em casa, tornando assim os dias mais agradáveis para os funcionários, e os familiares que andam na instituição.

No Lar de Santana tem um mural onde coloca os nomes dos aniversariantes do mês, onde eles fazem o aniversário dos que aniversariam naquele mês. Pela manhã todos os dias os idosos tem o momento de oração com os idosos onde nem todos participam só os que realmente querem participar. Com base no exposto, trataremos neste capítulo das características dos sujeitos da pesquisa onde foi feita uma entrevista com a assistente social da instituição.

## **5.3. Características do Sujeito da Pesquisa**

Inicialmente realizou-se a entrevista com uma assistente social. A entrevista foi gravada em áudio e transcrita para posterior fazer análise de dados com a coordenadora não foi possível, pois não se encontrava no momento. Para a pesquisa ter êxito foi aplicado um roteiro de perguntas a assistente social, que trabalha no Lar de Santana há alguns anos.

Rosa é casada assistente social á alguns anos trabalha no Lar de Santana, a entrevistada tem filhos e é assistente social porque gosta do que faz. A profissional envolvida na pesquisa possui graduação de nível superior, para fins de análise a profissional será chamada de Rosa.

A pesquisa foi realizada em um dia no turno da manhã no dia quatro de outubro de 2017, o estudo teve como sujeito, a profissional do Lar de Santana. A amostra foi composta por uma profissional que é assistente social que mora em Teresina-PI.

Ao abordar a perspectiva da institucionalização, para muitos é o lugar onde a pessoa idosa terá melhor assistência, não sendo um lugar de abandono, como eram vistas as instituições asilos e conforme muitas literaturas as definem. Por este motivo, deve-se analisar cada circunstância.

Neste item irá relatar sobre a entrevista que foi feita na instituição de longa permanência onde foi escolhida uma assistente social para responder um questionário com perguntas abertas e fechadas, assim conhecendo um pouco do trabalho do profissional de Serviço Social na instituição vendo os pontos positivos e os negativos.

## 6. ANALISANDO OS DADOS DA PESQUISA

Nesta seção para elaboração deste capítulo, teve-se como objetivo mostrar os resultados da entrevista estruturada direcionada aos sujeitos da pesquisa em relação ao tema proposto. Interessante acrescentar que toda pesquisa tem objetivos a serem alcançados com os resultados através da coleta de dados que veremos a seguir. Em relação aos objetivos da instituição obtive a seguinte resposta.

*“O objetivo do Lar de Santana é de fazer o acolhimento dos idosos em situação de vulnerabilidade, ou seja, aquelas que não tem mais condições de ficar momentaneamente ou definitivamente na família aquelas que estão desprovida totalmente de cuidados de famílias ou de vizinhos de pessoas que substitua a família ou familiares, então a instituição de longa permanência ela assume essa responsabilidade, então os objetivos é o acolhimento desses idosos nessa situação”* (Assistente Social).

Nesta instituição o objetivo dela é de acolher idosos que se encontra totalmente desprovido dos cuidados de sua família ou de seus familiares ou de pessoas que substitua a família, dando a eles carinho, amor e atenção que é o que eles mais querem a atenção de alguém para ouvir as histórias de vida que eles tem e precisam compartilhar com alguém. Com relação às ações desenvolvidas na instituição a assistente respondeu que:

*“Aqui a gente faz acompanhamento, atividades com os idosos, relatório, a gente encaminha as pessoas que vem aqui solicitando vagas dando orientação, a gente tem um suporte técnico, mas também ao mesmo tempo a gente tá em contato direto com esses idosos no sentido da gente perceber as demandas subjetivas as necessidades ou às vezes só até mesmo o fato de esta próximo ouvindo dando atenção ao que eles falam. Mas o Serviço Social faz as visitas domiciliares toda essa parte do processo metodológico que faz parte na nossa profissão, a gente faz aqui visitas domiciliares, ação e capacitação, fazemos relatórios, atividades com eles articulando algumas ações no caso da instituição mais sempre com o objetivo priorizando o idoso tudo o que a gente faz aqui o Serviço Social é no sentido de dar um melhor resultado uma melhor qualidade de vida para os idosos que mora aqui então, toda ação ela é pensada. Agente se articula com todos os técnicos que tem aqui na casa que nós temos médico, Enfermeiro, Técnico em Enfermagem, Cuidadores, Psicólogos Assistentes Social, Fisioterapia, Fisioterapeuta Ocupacional e Nutricionista e temos duas Coordenadoras uma geral e uma técnica”* (Assistente Social).

Conforme a Assistente Social nesta instituição é realizada várias atividades de acordo com cada profissional que trabalha nessa instituição, fazemos visitas

domiciliares quando é necessário, fazemos relatórios, articulando com eles algumas ações mais sempre priorizando o idoso para que assim ele sintasse bem acolhido na instituição. Em relação aos instrumentos que são utilizados a assistente social respondeu que estes são:

*“Aqui utiliza como exemplo o bem-estar tendo uma parceria que seja confortável amigável, com os idosos com os funcionários, mostrando a importância desse trabalho do cuidado que é um trabalho melindroso de tá cuidando desse idoso, a gente desenvolve e tenta mostra esse lado. Eu sempre digo assim se você não tiver amor que é o nosso ponto alto mesmo é o nosso foco é a questão do amor para você poder desenvolver um bom trabalho, se tem amor você vai desenvolver trabalho com ele bem melhor, bem mais amigável, bem mais aceitável, a gente trabalha essa questão”* (Assistente Social).

De acordo com a Assistente Social eles trabalham com algo que é muito importante que é o amor para que se faça um bom trabalho, especialmente quando se trata de idoso que muitas das vezes foram abandonados pelos seus filhos ou parentes, por isso que para trabalhar com idoso tem que ter muito amor para poder desenvolver um bom trabalho dando a eles muito amor, carinho apoio, muitas das vezes ouvindo o que eles tem para nos dizer. Para que assim eles se sintam importante dentro da instituição. Em relação aos tipos de intervenções e encaminhamentos realizados, a assistente social manifesta as seguintes respostas:

*“São as visitas, encaminhamentos, acolhimento institucional é feito pelo Serviço Social junto com a coordenação a visita domiciliar no processo de triagem todo idoso que chega aqui ao Lar de Santana ele tem que ser referenciado pelo centro de referência especializado a assistência o CREAS Ministério Público então todos os órgãos de direito conselho centro de referência, ministério público, defensoria pública delegacia em CREAS eles podem mandar o relatório aqui solicitando vagas que a gente faz uma visita para ver realmente o perfil se está dentro perfil atendimento porque na verdade o processo de institucionalização do idoso ele deve ser o último dos últimos se não tiver mais nenhuma alternativa não é a primeira ação quando se tem um idoso onde seus direitos foram violados. Primeiro a gente vai vendo quais as possibilidades de minimizar ou de liquidar a qualidade de vida necessária desse idoso sem tirar do meio onde ele vive, se for necessário ir para uma outra casa de uma outra família, ou de uma outra pessoa onde ele possa ser bem cuidado porque a maioria dos idosos que temos aqui sendo bem cuidado tendo atenção, carinho, mas se perguntar eles querem ir para casa, então assim a institucionalização não é o primeiro caminho é o último senão tiver nenhum caminho anterior que a gente possa ter até mesmo contrata um cuidador, aqui a gente tem dificuldades porque aqui a gente ainda não tem centro dia para o idoso. Para os filhos que moram com os pais idosos porque a gente sabe que a dinâmica familiar de hoje, então às vezes não que os familiares abandonem não é por isso muitas vezes as condições materiais, com dos irmãos de esta cuidando desse*

*idoso, então família ela também precisa desse amparo, desse suporte o Serviço Social ele também está aqui para fazer isso, então os nossos idosos que estão a gente procura fazer de tudo para que eles se sintam bem por isso a importância do projeto de intervenção no sentido de fortalecer o trabalho na instituição” (Assistente Social).*

Quando chega um idoso na instituição é feita uma triagem para saber o que levou a família a deixar o idoso na instituição porque na verdade colocar o idoso numa instituição é o último caso só quando não há mais nenhuma alternativa por isso é importante o projeto de intervenção para fortalecer o vínculo o trabalho na instituição com os idosos. Em relação aos desafios encontrados pelos assistentes sociais, estes são:

*“O desafio maior é essa interação com a família de entender que o fato idoso está aqui a responsabilidade dele não acaba continua, então não vou li dizer que tem muitos que estão muito tempo sem receber visita já fazemos visita domiciliar no processo de conscientização alguns porque os próprios parentes também já são idosos, então eles também já precisam de cuidados e também porque a gente tem uma realidade esses idosos que estão institucionalizados não são todos nem sempre mais eles tem um passado, não estou dizendo que são todos os idosos que encontram institucionalizado ele está porque ele não foi bom, não legal com a família. Mas a maioria do perfil dos homens que estão aqui é porque foram pais ausentes, às vezes esse vínculo afetivo não foi fortalecido da forma como deveria, então o outro não se sente na responsabilidade de dar esse suporte afetivo emocional, então tem essas questões também, então os desafios é isso é mostrar para a família que por mas difícil que seja esse passado é um passado e que agora a situação mudou e que esses idosos precisam desse acolhimento, a pessoa fica mais sensíveis eles precisam de cuidado, aqui nós temos um termo de responsabilidade de compromisso na hora que ingressar é importante a família está presente. E essa questão da família ser um pouco distante aqui na instituição e aí a gente percebeu que a fragilidade está realmente nessa questão da família está visitando, participando da vida do idoso aqui dentro é que a gente vai trabalhar esse fortalecimento de vínculo para ver si a gente conseguir trazer não totalmente a gente vai tentar fazer com que essa família venha pelo ou menos visita participar dos encontros que a gente faz todos os últimos sábados de cada mês, e aí a gente vai ver se a gente conseguir objetivar nosso projeto” (Assistente Social).*

Conforme explicitada na fala da assistente social na instituição há um grande número de idosos que foram colocados lá por que as pessoas que cuidam deles também são idosos por isso que colocam na instituição por não terem mais condições físicas de estarem cuidando deles e outro é por não terem recebido a atenção dos pais quando mais jovem por isso decide não cuidar deles também agora que estão precisando. Em relação ao fortalecimento de vínculo do idoso com a família a assistente social manifesta a seguinte resposta:

*“É exatamente isso através de reuniões informações colocando um termo que eles assinam de responsabilidade, vou colocar o idoso mais eu vou visita semanalmente, mensalmente, mais ele precisa vim visita que a presença deles é muito importante para esse idoso que está aqui na instituição de longa permanência” (Assistente Social).*

É que os familiares não podem deixar seus idosos nas instituições de longa permanência como se fosse um objeto, uma coisa sem valor, pois eles tem sentimento como qualquer um de nós, eles precisam da visita de seus familiares para que ele tenha uma vida melhor na instituição com os colegas que estão com eles. Em relação às atribuições a assistente social manifesta a seguinte resposta:

*“O Serviço Social aqui ele tem que fazer o acompanhamento no caso de todo o monitoramento de todas as demandas de idosos fazendo essa mediação entre idosos e família, idoso e todos os funcionários daqui ouvindo o idoso vendo quais são as demandas que ele tem para agente poder ser essa mediadora essa facilitadora que vai mediar que vai fazer essa interligação para atender essa demanda essa necessidade como exemplo a questão das visitas entra em contato com os familiares dos idosos para que eles venham visitar. A gente faz encontro com as famílias aqui no caso é o projeto da estagiária de Serviço Social que no primeiro momento ela veio conhecer a instituição nesse segundo momento ela vai executar o projeto dela que é fazer reuniões com os familiares tentando conscientizar essas famílias que os idosos precisam deles, no Lar de Santana temos capacidade de esta recebendo dezessete idosos sendo sete masculinos e dez femininos atualmente a gente está com quinze idosos e vai chegar um amanhã que é na vaga masculino é um senhor que vai ser acolhido então a gente vai ficar com 16 idosos” (Assistente Social).*

Conforme explicitada na fala da assistente social na instituição tem um grande problema com os familiares que colocam seus idosos na instituição mais não vai visita, esse é o principal problema por isso que tem que está fazendo reuniões frequentemente para que essas famílias venham visita seus idosos, pois eles sentem muito a falta deles por isso o Serviço Social tem que ser a intermediador entre a família e o idoso.

Ao se abordar a perspectiva da institucionalização, para muitos é o lugar onde a pessoa idosa terá melhor assistência, não sendo um lugar de abandono, como eram vistas as instituições asilos e conforme muitas literaturas as definem. Por este motivo, deve-se analisar cada circunstância.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A institucionalização do idoso é algo que está preocupando cada vez mais a população brasileira, pois muitos familiares estão abandonando cada vez mais seus idosos e muitos quando deixam eles, nas instituições de longa permanência, os familiares não querem mais visitá-los os deixando assim o idoso muito triste com essa situação. É com essa questão que as instituições que acolhem idosos, estão tendo mais problema, pois eles precisam que seus familiares estejam visitando diariamente, ou semanalmente.

Com relação ao Serviço Social foi relatado sobre a história do Serviço Social no Brasil onde fundou a primeira escola de Serviço Social no mundo, da legitimação da profissão e o processo de trabalho que vai retrata a prática profissional e vai falar também do Código de Ética que vai retrata como fator indispensável para o fim do conservadorismo da profissão, e representou uma importante ruptura política com o tradicionalismo profissional e da Lei de Regulamentação da profissão.

Pode-se concluir que o envelhecimento é algo que todos nós temos que passar por essa fase, mais nem todos passam por essa face com saúde, alguns dos nossos idosos tem sua imunidade baixa, nem todos tem uma velhice com saúde e por isso temos que fazer algo para que esse idoso procure sair do sedentarismo e vá procura de fazer algum tipo de atividade física para que eles tenham uma velhice saudável e outra questão que esta deixando os idosos mais triste é que seus familiares estão colocando seus idosos cada vez mais nas instituições de longa permanência e abandonando como eles fossem algo descartável.

Para grande parte da sociedade brasileira existe a tendência a desvalorizar a pessoa idosa e a valorizar o jovem, vendo-se os idosos como “algo antigo”, que não possui utilidade, fora de uso.

O Estatuto do Idoso é compreendido como um marco legal para a dignificação do envelhecimento na medida que favorecem o acesso a política públicas, ele é considerado, atualmente, como o principal caminho para o diálogo entre a sociedade civil e o Estado, possibilitando a inclusão do envelhecimento como assunto pertinente em todas as esferas.

Pode-se dizer que os objetivos foram alcançados com o desenvolvimento desse trabalho, onde vamos conhecer como os assistentes sociais podem colaborar na instituição de longa permanência. Entende-se que este trabalho tem condições de estar contribuindo com a discussão desse tema, tornando-se uma fonte de pesquisa para pessoas que se interessam em aprofunda-se nesse estudo, pois apresenta um apanhado geral da temática e o conhecimento da realidade de uma profissional.

Nessa direção, reforça-se a necessidade de se colocar em prática programas como os Centros-Dia, que têm como objetivo proporcionar um envelhecimento saudável e a manutenção da máxima capacidade funcional do indivíduo pelo maior tempo possível, sendo este já previsto na PNI, como serviço de proteção social.

Contudo, mesmo com tantas alterações na legislação sobre a família, a pessoa idosa ainda continua desprotegida, e por isso se deve também pensar em ações preventivas e de reabilitação, que são imprescindíveis para atender às pessoas idosas. Tornando-se necessário criar programas assistenciais que proporcionem uma maior integração social e a otimização da capacidade funcional, resultado na melhoria da qualidade de vida das pessoas idosas e de seus familiares. (FRANCIULLI, 2007).

Desse modo, chega-se à conclusão de que é preciso pensar também em políticas sociais que satisfaçam as necessidades da pessoa idosa. Há necessidade de adotar novas formas de cuidar da pessoa idosa que não seja somente o cuidado da família.

Sugiro que a leitura desse trabalho para os acadêmicos do curso de Serviço Social e para professores no exercício da profissão por apresenta de forma breve e objetiva conhecimentos essenciais sobre a atuação do assistente social na instituição de longa permanência.

Que os futuros pesquisadores possam dar continuidade a esse estudo dessa temática, aprofundando-se mais de forma que abranjam não somente as instituições públicas, mas também as privadas, deixando sugestões de metodologias de trabalho para os estudantes.

Portanto, os profissionais do Serviço Social tem sua grande importância nos mais variados aspectos da profissão. Vejo que esta contribui para formação de leitores e estudantes que queiram pesquisar sobre esse tema.

## REFERÊNCIAS

- ABESS CEDEPSS. **Proposta Básica para o Projeto de Formação Profissional**. Serviço Social e Sociedade. São Paulo, n. 50, 1996;
- AGUIAR, **Antônio Geraldo de Serviço Social e filosofia: das origens a Araxá**, 6. Ed.- São Paulo: Cortez, 2011.
- BRAVO, Maria Inês Souza. **Desafios Atuais do Controle Social no Sistema Único de Saúde (SUS)**. In: Serviço Social e Sociedade, São Paulo: Cortez, n. 88, 2012.
- BARROCO, Maria Lúcia, SYIVIA Helena Terra; **Código de ética do Assistente Social Comentado**, 1 ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- CALDAS, C.P. 2002. **O idoso em processo demencial: o impacto na família**. In: Antropologia, Saúde e Envelhecimento ( M.C.S Minayo e C. Coimbra Jr ).
- CANOAS, C. S. **A condição humana do velho**. São Paulo: Cortez, 1995.
- CAMARANO, A. M; Mello, J. L. **Cuidados de longa duração no Brasil: o arcabouço de legal e as ações governamentais**: In: Camarano, A. M. (organizadora) Cuidados de longa duração para população idosa: um novo risco social a ser assumido? – Rio de Janeiro: Ipea, 2010.
- \_\_\_\_\_. **Estatuto do Idoso: avanços com contradições**. Rio de Janeiro: IPEA; 2013.
- CERVO, A.L. BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- COTRIN, C. **Fundamentos da Filosofia, saber e fazer**: São Paulo, Saraiva,1999.
- COSTA, Elisabeth Maria Sene. **Gerontodrama – a velhice em cena: estudo clínico e psicodramático sobre o envelhecimento e a terceira idade**. São Paulo: Ágora, 1998.
- CFESS. **Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais**. Brasília: CFESS, 1993.
- DEBERT, G. G. **A reinvenção da velhice**. São Paulo: EDUSP, 1999.
- DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **Cidadania: Dilemas e Perspectivas na República Brasileira**. In 4 Tempo. Dossiê Modernidade. Vol. 2. Nº 4. Dezembro de 1997.
- ESTEVIÃO, Ana Maria Ramos, **O que é o Serviço Social**, 6 ed.- São Paulo: Brasiliense: 2013.

ESTATUTO DO IDOSO, Lei 10.741 de 2003: Artigo 2; 51; V; Artigo 20.

FRANCIULLI, Sandra Elizabeth. Ciên. **Saúde coletiva [online]**. 2007, vol.12, n.2. A modalidade de assistência Centro-Dia Geriátrico: efeitos funcionais em seis meses de acompanhamento multiprofissional.

FREITAS, E.V; MIRANDA, R.D; NERY, M.R. **Parâmetros clínicos do envelhecimento e avaliação geriátrica global**, In: FREITAS, E V. etal. Tratado de geriatria e gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

FERREIRA, Lucilene, 1976 **Idoso asilado: qual a sua imagem** Lucilene Ferreira, Regina Simões - 1. ed.- Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2011.

FONSECA, J.J.S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FORTI, Valéria; GUERRA, Yolanda. **Serviço Social: temas, textos e contextos/** organizadoras. – 2. – Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2012.

GERRA, Yolanda. **A instrumentalidade do Serviço Social**. São Paulo, Cortez, 1995.

GIL, Antonio Carlos, 1946-**Como elaborar projetos de pesquisa/** Antonio Carlos Gil. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, R. de C. **A trajetória laboral de homens e mulheres no processo de desligamento das relações de trabalho para aposentadoria**. 2006. 125f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social/. – Curso de Pós – Graduação em Serviço Social. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história**. Rio de Janeiro: Paz e Terra: 1972.

IAMAMOTO, Marilda Villela; CARVALHO, Raul de. **Relações Sociais no Brasil: esboço de uma interpretação histórico metodológico**. – 36. Ed. - São Paulo: Cortez, 2012.

\_\_\_\_\_. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórica - metodológica**. São Paulo: Cortez; Celats, 1995.

\_\_\_\_\_. **Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. São Paulo: Cortez, 1999.

JORGE, Maria Cristina. **A política de assistência social e o Centro de Referência de Assistência Social \_ CRAS na região oeste do Paraná**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Serviço Social). Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Universidade Estadual do Oeste do Paraná \_ Campus \_ Toledo, 2008.

JOHNSON, A. G. **Dicionário de Sociologia: guia prática da linguagem sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. Ed. 5 reimp. São Paulo: Atlas, 2007.

LIMA, Boris A. **Contribucion a La metodologia Del trabajo social**. Caracas: Universidade Central da Venezuela, 1974.

LIMA, E. A. **A família em questão**. In: A proteção no âmbito da família: um estudo sobre família do bairro Monte Cristo em Florianópolis. Dissertação de mestrado em Serviço Social/. UFSC, 2012.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração e interpretação de dados. 3 ed. São Paulo: Atlas 1996.

MARTINELLI, Maria Lúcia, **Serviço Social: identidade e alienação**, 16. ed.- São Paulo: Cortez: 2011.

MANRIQUE, Castro Manuel. **História do Serviço Social na América Latina**, 2 ed.- São Paulo: Cortez: 1993.

\_\_\_\_\_. **História do Serviço Social na América Latina/** tradução de José Paulo Netto e Balkys Villalobos. – 9. Ed. – São Paulo: Cortez, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. **Coleção Temas Sociais**. Ed. 14. – Petrópolis, Rj: Vozes, 2004.

MONTANO, Carlos, **A Natureza do Serviço Social na sua gênese, a “especificidade” e sua reprodução**, 2 ed.- São Paulo: Cortez, 2009.

MORAES, Alexandre de. **Direito Constitucional**. 21 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

NETTO, José Paulo. **“O Serviço Social e a tradução marxista”**. In: **Revista Social e Sociedade**. São Paulo: Cortez, 1984, n. 30.

NUNES, Luiz Antonio. **Institucionalização do idoso**. São Paulo. SEPP. 2007. Disponível < <http://www.Portal.do.envelhecimento.Org.br/acervo/retratos3.htm> >. Acesso em abril de 2017.

OUTHWAITE, W. e BOTTOMORE, T. **Dicionário do Pensamento Social do Séc. XX**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar,1996.

PIOVESAN. Flávia. **Direitos Humanos e o Direito Constitucional**. 8ª ed. rev. amp. e atual. São Paulo: Saraiva, 2007.

QUINTANEIRO, T; BARBOSA, M. L. de. O; OLIVEIRA, M, G.M. de. **Um toque de clássicos**: Marx; Durkheim, Weber. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

SALVADOR, Evilasio. **Fundo público e Seguridade Social no Brasil /** - São Paulo: Cortez, 2010.

SANT'ANA, Maria Rubia. O velho no espelho: um cidadão que envelheceu. 1996. 185f. Dissertação (Mestrado em Filosofia e Ciências Humanas). - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Florianópolis, 1996.

SANTOS, Mariza dos, **Enfermagem em Geriatria e Gerontologia**, - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

SANTOS, P. A. **O familiar cuidador em ambiente domiciliário**: sobrecarga física, emocional e social. 2005. 121p. Dissertação de mestrado em saúde pública. Escola de Saúde Pública. Lisboa. 2006.

SILVA, Vilmar da. **Qualidade de vida do idoso**: cuidado do idoso, dever de quem? Revista Espaço Acadêmico, ano X, N. 110, p. 138-146, julho. 2017. Acesso em 18 de agosto. 2017.

SIMÕES, Carlos, **Curso de direito do Serviço Social/** - 6. Ed- São Paulo: Cortez 2012. – (Bibliografia básica de Serviço Social; v. 3).

TEXTULIAN, N. **O grande projeto da ética**. Ensaio Ad Hominem. São Paulo: Edições AD. Hominem, 1999.

XAVIER, Antnio Carlos, **como fazer e apresenta trabalhos científicos em eventos acadêmicos**: ciências humanas e sociais aplicadas: ilustrações, Karla Vidal, - Recife: Editora Rêspel, 2014.

YAZBEK, Maria Carmelita, **A prática assistencialista no Brasil**. Revista Serviço Social. Nº 18. São Paulo: Cortez, 1984.

\_\_\_\_\_, **As ambiguidades da Assistência Social brasileira após dez anos de LOAS**. Revista Serviço Social e Sociedade, São Paulo: Cortez, nº 85, p, 11-29, 2003.

**FACULDADE DO MÉDIO PARNAÍBA -FAMEP**  
**COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Você precisa decidir se quer participar ou não. Por favor, não se apresse em tomar decisão. Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte ao responsável pelo estudo qualquer dúvida que você tiver. Este estudo está sendo conduzido por **Neide Maura Saraiva Cruz**. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado (a) de forma alguma. Em caso de dúvida, você pode procurar a Faculdade do Médio Parnaíba –FAMEP, pelo telefone **(86) 32215975**

**ESCLARECIMENTO SOBRE A PESQUISA:**

**Título do Projeto: Serviço Social e institucionalização do Idoso: Um estudo realizado na Casa de Acolhimento São José**

**Pesquisador (a) Responsável: Neide Maura Saraiva Cruz**

**Telefone para contato (inclusive ligações a cobrar): (86) 999529857 ou 994147636**

Esta pesquisa tem por objetivo: Conhecer a prática do Assistente Social na Casa de Acolhimento São José junto aos Idosos institucionalizados.

E por objetivos específicos: Compreender as ações desenvolvidas pelo Assistente Social na Casa de Acolhimento São José

Identificar o papel do Assistente Social dentro da Casa de Acolhimento São José

Analisar os desafios da atuação do Assistente Social na Casa de Acolhimento São José

A entrevista será gravada e o que você disser servirá como registro.

Você tem direito de retirar o consentimento a qualquer tempo.

Neide Maura Saraiva Cruz

---

(Neide Maura Saraiva Cruz)

**PESSOA COMO SUJEITO:**

Eu,.....

Concordo em participar do estudo **Serviço Social e institucionalização do Idoso na Casa de Acolhimento São José** como sujeito. Fui suficientemente informado a respeito das informações

que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo. Concordo, voluntariamente, em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidade ou prejuízo.



## Questionário

1. Quais os objetivos do Lar de Santana?
2. Qual a atribuição do Assistente Social no Lar de Santana?
4. Quais os instrumentos utilizados pelo Assistente Social dentro do Lar de Santana?
5. Quais os tipos de intervenção e encaminhamento realizados?
6. Quais os desafios da atuação do Assistente Social no Lar de Santana na relação entre idoso e família?
7. Como o Assistente Social atua para fortalecer ou resgatar a convivência do idoso com a família.